

Dia 4.6 - Requisição Administrativa e Ocupação Temporária

Conceito

é uma **intervenção restritiva na propriedade** que o Estado usa para **resolver situações de iminente perigo**, usando **bens privados** (móveis ou imóveis) **enquanto durar o risco**.

Base constitucional:

Art. 5º, XXV, CF:

“em caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano”.

👉 Traduzindo:

- Tem que haver **perigo público iminente** (enchente, epidemia, guerra, calamidade, pandemia etc.).
- O Poder Público **usa** um bem privado para enfrentar esse perigo.
- O uso é **provisório**, dura só enquanto dura a situação.
- **Indenização só se houver dano** ao bem ou ao proprietário.

Exemplos

- **Enchente:** famílias desabrigadas → o Município requisita um **galpão privado** pra abrigar as pessoas até solução definitiva.
- **Situação de guerra, estado de defesa/sítio:** pode requisitar **veículos, imóveis, aeronaves** etc., de acordo com leis específicas (DL 4.812/42 – bens móveis e imóveis para as Forças Armadas; Lei 7.565/86 – requisição de aeronaves).

Características e objeto da requisição

Exige situação de perigo iminente

1. Deve existir **uma situação excepcional** que coloque a sociedade em risco se o Estado não agir (enchente, epidemia, colapso hospitalar, guerra, desabastecimento grave etc.).
2. Deve ficar demonstrado que **usar aquele bem privado** ajuda a resolver o problema ou evitar que o perigo se concretize.

Sem isso → **não cabe requisição**, e sim outros instrumentos (ocupação temporária, desapropriação etc.).

Autoexecutoriedade

A requisição:

- É **ato unilateral e autoexecutório**:
 - independe da concordância do proprietário;
 - independe de autorização prévia do Judiciário.

Ou seja, a autoridade competente pode **determinar imediatamente** o uso do bem, dada a urgência.

Se o particular discordar, discute depois em juízo, principalmente sobre **dano e indenização**.

Indenização

- **Regra: só há indenização se houver dano.**
- Se o bem foi usado e devolvido **em perfeito estado**, em tese, **não se paga nada**.
- Se houve desgaste, perda, destruição ou prejuízo ao proprietário → **deve haver indenização ulterior** (depois), “se houver dano”, como manda a CF.

Objeto da requisição (o que pode ser requisitado)

- de **bens móveis** (veículos, equipamentos, medicamentos);
- de **bens imóveis** (galpão, prédio, salas de hospital privadas);
- de **serviços** (por exemplo, profissionais de saúde em situações específicas – a Lei 8.080/90, do SUS, admite requisição de serviços e leitos, inclusive privados, em situações emergenciais).

A lei de saúde (Lei 8.080/90) permite, por exemplo:

- requisição de **leitos privados** e **serviços de saúde** em situações de epidemias, calamidades, etc., com **indenização posterior**.

Requisição de bens consumíveis

- E se o Estado requisitar **bens consumíveis**, como medicamentos, comida, vestuário?

Como esses bens **se acabam com o uso, não dá para devolver** depois.

Por isso:

- Parte da doutrina entende que isso se aproxima de uma **desapropriação** (pois o dono perde o bem definitivamente).
- De qualquer forma, o certo é que **tem que haver indenização**, porque não existe devolução do bem.

Exemplo

- O Estado requisita **roupas** de uma loja para vestir vítimas de enchente.
 - As roupas são consumidas/usadas → não há como devolver.
 - O dono tem direito a **indenização**.



4. OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA

Agora: **não há perigo iminente**, mas há **necessidade de usar o bem privado por um tempo** para atender interesse público.

Conceito

É uma intervenção em que:

- o Poder Público **usa determinado bem privado por tempo certo**,
- para satisfação de uma **necessidade de interesse público**,
- podendo ser **gratuita ou remunerada**.

Importante:

- Não tem caráter de **perigo iminente** (se tiver perigo, o instrumento correto é a requisição).
- É **autônoma** em relação à servidão (não é perpétua).

5.2. Exemplos

- **DL 3.365/41, art. 36:**

Durante uma **obra pública**, o Estado pode utilizar **bens privados vizinhos** às obras (depósito de material, alojamento de máquinas, apoio logístico).

- Ocorre ocupação temporária **mediante declaração de utilidade pública** e fundamentação da necessidade.

- **Lei 3.924/61 (sítios arqueológicos):**

Se houver indícios de achados arqueológicos, o Poder Público pode ocupar temporariamente terrenos particulares para fazer pesquisas e escavações.

- **Nova Lei de Licitações (art. 104, V):**

Permite que, em caso de continuidade de serviços essenciais, o poder público **ocupe provisoriamente bens móveis, imóveis e serviços de empresa contratada**, se necessário para evitar paralisação do serviço público (por exemplo, em caso de crise com a contratada).

- **Lei 8.987/95 (concessões):**

Admite a **ocupar bens da concessionária** para garantir continuidade dos serviços, em hipóteses de intervenção ou rescisão do contrato.

👉 Em todos esses casos **não há perigo iminente**, mas sim **necessidade administrativa** de usar bens privados por tempo limitado para assegurar o interesse público (obras, serviços, pesquisas etc.).

Indenização na ocupação temporária

- **Em princípio, não há pagamento automático de indenização.**
- Mas, se a utilização do bem causar **prejuízos concretos** ao proprietário (danos, desgaste, perda de uso econômico etc.), **deve haver reparação desses danos**.

Então:

- Diferente da requisição (que já parte da ideia de situação emergencial e admite indenização “se houver dano”),
- na ocupação temporária, a indenização também **depende de prova de prejuízo**, mas **a regra é mais “administrativa”**: usa-se o bem para realizar obras ou serviços, devendo reparar o que efetivamente foi danificado.